



GEPAD EM QUARENTENA – NÚMERO 25

A INTERNET E MÍDIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jhose Iale C. da Cunha

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia - PPGS/UFRGS

Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Hodiernamente, a orientação mestre que circula e incide, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos mais diversos territórios e nos mais variados grupos sociais é: **fique em casa!** Informação que está alinhada com as orientações da *Organização Mundial de Saúde (OMS)*, que orienta o distanciamento social como alternativa para prevenir e diminuir a velocidade de propagação e contaminação pelo coronavírus (COVID-19). Nesse sentido, a internet tem se apresentado como um ente protagonista desse processo, por ser um dos meios que invade e viabiliza a realização de diferentes atividades cotidianas, modificando rotinas e alterando algumas relações sociais, econômicas, políticas, educacionais, artísticas e culturais.

A interferência das mídias sociais e da internet no cotidiano, especialmente no processo de comunicação, faz surgir novos rearranjos na interação humana na medida em que elas quebram as barreiras do espaço-tempo e da interação face-a-face, e faz com que as relações sejam mediadas por meio de dispositivos eletrônicos, tais como computador e *smartphone* conectados à internet, através das chamadas de vídeos, por exemplo, que estão cada vez mais evidentes no contexto da pandemia.

Pessoas que não podem mais manter o contato físico e os encontros semanais e até diários com seus pais, filhos e netos estão se valendo da internet para matar a saudade e amenizar o “sofrimento” de não poder abraçar e ter a presença diária dos seus, fazendo uso das redes sociais para ter notícias e prestar o apoio afetivo necessário, mesmo que de forma virtual. Os amigos estão intensificando o uso da rede para marcar encontros e conversas, trocando experiências e apoio de maneira virtual.

Além dos encontros virtuais entre familiares e amigos, nunca se viu tantas *lives* de profissionais comentando sobre a atual situação; professores, escritores, artistas e cantores realizando shows para os seus seguidores de dentro das suas casas - reforçamos: esta é a ordem, fique em casa!; igrejas adotando as missas e cultos *onlines* para que os seus fiéis possam manter o senso de comunidade, presente naquele grupo social.

Amigos e vizinhos utilizam das redes sociais para disponibilizar ajuda, como fazer compras ou ir à farmácia para aqueles que são dos grupos de riscos, gerando uma grande rede de solidariedade. Profissionais oferecendo seus serviços na rede, de forma online, através de seus perfis sociais, seja ela ajuda psicológica, aulas de ginástica, pilates, yoga, etc., muitos sem cobrar por isso; outros, como é o caso de alguns profissionais de circos, tem disponibilizado as suas contas bancárias uma vez que o sustento de sua família depende dos espetáculos que agora são transmitidos pelas redes sociais. Campanhas sociais sendo divulgadas em grupos de *WhatsApp* e *Facebook* para arrecadar alimentos e mantimentos para ajudar famílias que não tem como se manter.

Lojas, estabelecimentos comerciais e até autônomos estão mudando as suas estratégias de vendas e oferecendo fretes grátis e incentivando o contato direto com os seus clientes via redes sociais com o objetivo de impulsionar as suas vendas, fazendo propagandas em grupos, em *lives* que tem um grande número de seguidores para que o seu produto seja conhecido. As compras *online* e os serviços de *deliverys* também tem tido um grande crescimento, porém a demora para a entrega dos produtos, principalmente no caso dos supermercados tem sido o grande gargalo, uma vez que o processo de logística de tais empreendimentos ainda precisam se adaptar a essa nova realidade.

Algumas empresas estão adotando o tele-trabalho, situação na qual os funcionários são orientados a trabalhar na sua própria residência, participar de reuniões e cumprir tarefas virtualmente. Muitas escolas e universidades, principalmente as privadas, estão enviando as atividades para que os alunos façam em casa, outras estão ministrando aulas à distância, porém esse acesso à internet não ocorre de forma homogênea evidenciando assim uma grande desigualdade social e digital. Nem todos os alunos, em especial os da rede pública, têm acesso a computadores em casa, muitos deles só tem contato com tais dispositivos no ambiente educacional.

No Brasil, 76% da população é usuária da rede, sendo que quase a totalidade (97%) tem acesso via telefone celular. O telefone celular é o único meio de acesso à Internet sobretudo nas classes C (61%), e DE (85%) (CGI.br, 2018). Quando se investiga o contexto rural, fica evidente o crescimento exponencial de 1.900% apresentado no Censo Agropecuário 2017, publicado em 2018, em que o número de estabelecimentos agropecuários conectados em 2006 era de apenas 75 mil, passando para 1.430.156 em 2017 (IBGE, 2018). Entretanto, ainda existe um elevado número de estabelecimento rurais (aproximadamente 72%) sem acesso à internet, e sem nenhuma infraestrutura de rede, dificultando o acesso.

Tais números só expõem ainda mais quem são as pessoas ou as classes “privilegiadas” que terão acesso e condições para trabalhar ou estudar em casa se não forem tomadas providências no que tange a garantia do acesso. Fica evidente mais do que nunca a necessidade de implementação do Marco Civil da Internet, lei que estabelece que o acesso a rede é um serviço essencial. Tem sido através do acesso à internet, daqueles que a possuem, que muitos agricultores têm conseguido fazer escoar a sua produção e garantir renda para sua unidade familiar, uma vez que estão muitas vezes realizando compras diretas com os consumidores, fidelizando o cliente; ou estão envolvidos em grupos de consumos, organizações e cooperativas que auxiliam no processo de divulgação dos produtos, montagem das cestas e realização de entregas em domicílio.

Também é importante destacar que o problema da desinformação, é tão grave quanto a crise do COVID-19, uma vez que a disseminação de notícias falsas, sobre o vírus também pode matar. Algumas redes sociais como o Twitter e o Facebook já estão bloqueando o acesso a determinados conteúdos que vão de encontro às orientações médicas uma vez que elas podem colocar em risco a saúde pública. Na última sexta-feira (03/04/2020) o Congresso confirmou a prorrogação da CPI das Fakes News, que irá funcionar até outubro. A mesma teve o início de suas atividades em 2019, e visa investigar e punir os disseminadores de notícias falsas.

Por fim, nesse cenário de pandemia, é possível inferir que a internet se configura como um elemento essencial no processo de comunicação e nas dinâmicas socioeconômicas, sendo necessário cautela, senso crítico e coesão na captura e utilização das informações que chegam por meio das redes virtuais; é urgente um alinhamento dos discursos por parte das autoridades bem como ações que busquem identificar e desmentir as notícias que circulam indevidamente nas mídias digitais.

07 de abril de 2020